

Mesa redonda sobre a política de imigração e integração, organizada pela ASTI, Juncker anuncia:

"Todos os estrangeiros vão poder concorrer a cargos comunais"

Jean-Claude Juncker anunciou esta semana que o Governo vai apresentar um projecto-lei que vai generalizar o direito de voto a todos os estrangeiros nas eleições comunais. Os estrangeiros vão também poder concorrer aos cargos de vereadores e de burgo-

mestres. "A discriminação que vigora neste momento, não faz sentido", lança o primeiro-ministro Jean-Claude Juncker, durante uma mesa redonda sobre a política de integração e de imigração do Luxemburgo organizada pela Associação de Apoio aos Trabalhadores Imigrantes (ASTI).

Até aqui, os estrangeiros só podiam votar nas eleições e apenas exercer um mandato nos Conselhos Comunais, sob condição de residirem há pelo menos cinco anos em território luxemburguês. No período que antecedeu as eleições europeias discutiu-se a possibilidade de reduzir o prazo de residência de cinco para dois anos. Porém, o projecto-lei previa abranger somente os cidadãos comunitários, acabando por não ser posta em prática. No final, a redução do prazo de residência apenas se aplicou para as eleições europeias.

Segundo as palavras de Juncker o voto nas comunais será generalizado e a redução do prazo de residência uma realidade.

Aguardam-se, contudo, mais pormenores na altura da entrega do projecto-lei no Parlamento.

Juncker diz acreditar no sucesso desta nova proposta legislativa e compara-a a todo o processo da dupla nacionalidade.

Também em 2002, num ciclo de conferências organizado pela ASTI, Juncker declarou-se claramente a favor da dupla nacionalidade.

"Na altura tive de convencer o meu próprio partido, mas a coisa ficou



Com o novo projecto-lei sobre o voto dos estrangeiros nas eleições comunais, um cidadão estrangeiro poderá, por exemplo concorrer ao cargo de burgomestre da cidade do Luxemburgo

Foto: Maurice Fick

feita", recorda. "Por isso, se Jean-Marie Halsdorf (ministro do Interior), não se passear demasiado pelo Kosovo, o projecto-lei será entregue a 10 de Abril no Parlamento", informa Juncker em tom que lhe é sobejamente conhecido.

O Primeiro-ministro prevê que "quando a lei passar, o debate será animado, não no Parlamento, mas nos pequenos parlamentos do país".

Sobre a questão da abertura das eleições legislativas ao voto estrangeiro, Juncker igual a si próprio responde de forma lacónica, "a introdução da lei da dupla nacionalidade constitui a resposta".

Daqui depreende-se que é a favor, mas que até lá ainda há um longo caminho a percorrer.

A EXTREMA DIREITA NO LUXEMBURGO

Jean-Claude Juncker diz estar consciente de que "existe uma franja da população que não gosta daqueles que vêm do estrangeiro dar o seu contributo ao país com seu trabalho e talento".

Juncker vai mais longe e afirma que pelas "idióticas" que lê nas redes sociais sobre os não luxemburgueses, o leva "a dizer que se a extrema-direita fosse estruturada à seme-

lhança de outros países, ela teria voz".

Em relação à política de imigração, o chefe de Governo faz a distinção entre imigração legal e ilegal, sublinhando que não gosta do termo "imigração escolhida", mas "é necessário saber gerir a imigração ilegal com razão e coração".

Juncker admite que nunca pretendeu que o Luxemburgo fosse um exemplo a seguir em termos de integração, mas imagina que se outros países tivessem o mesmo ratio de estrangeiros que o Grão-Ducado, "a sua situação seria menos agradável".

O orador da noite garante, no entanto, que os casos de imigração ilegal são analisados caso a caso pelo ministro da Imigração, Nicolas Schmit.

Em matéria de integração, o chefe de Executivo insta as comunas do país a assinar pactos de integração, à semelhança de Bettembourg.

Juncker fala mesmo em "cadernetas de boas-vindas onde os recém-chegados possam apreender todos os elementos que lhes permitem integrar-se no país".

Historiando o fenómeno da imigração no Luxemburgo, o primeiro-ministro fez ainda questão de homenagear os italianos e os portugueses: "viva a Itália e viva Portugal, estes dois países podem estar orgulhosos pelo contributo que deram ao Luxemburgo. O Luxemburgo deve muito a estes países".

» Nuno Costa

a frase

"A Grécia está numa situação orçamentária que é o resultado de uma administração ruim do país por muitos anos. Não é o caso de Espanha, Portugal ou Itália."

Jean-Claude Juncker à margem da cimeira de Bruxelas (ver texto pág. 16)